

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO (ORAL/SINALIZADA) - FORMAÇÃO DE
TRADUTORES E INTÉRPRETES

**TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO NA FORMAÇÃO DE
TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS: INDÍCIOS DE
PESQUISA NA GRADUAÇÃO**

Vitória Cristina Amancio (vitoria222@gmail.com)

Carlos Henrique Rodrigues (carlos.rodrigues@ufsc.br)

Desde 2008, no Brasil, a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português passou a compor o quadro de cursos de graduação em algumas universidades federais (Rodrigues, 2018). Essa formação, fomentada por fatores históricos e sociais, é atualmente ofertada em oito universidades, totalizando nove cursos, dos quais dois são na modalidade EaD. A maioria desses cursos exige a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como requisito para a graduação. Considerando a importância do TCC como instrumento didático-pedagógico que possibilita a consolidação de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo do curso (Demo, 2006; Abreu; Masetto, 1990), este estudo apresenta dados preliminares de uma pesquisa de mestrado em andamento, que realiza o levantamento sistematizado, mapeamento e análise documental desses trabalhos. Compreendendo a pesquisa como componente formativo de profissionais

autônomos e críticos, analisam-se 395 TCC, coletados por diferentes instrumentos e métodos, com foco em dois aspectos: (i) caracterização (instituição, modalidade e ano de defesa); e (ii) orientação (formação do orientador, número de orientações por docente, presença de coorientação e vínculo à pós-graduação). Foram consideradas informações constantes nos próprios TCC, repositórios institucionais, sites das instituições e currículos Lattes, observando-se a correspondência entre o ano de defesa e a titulação do orientador. Como desafios, destacam-se duas instituições — UFRJ e UFGD — nas quais não foi possível localizar TCC nem sua obrigatoriedade curricular. Além disso, os TCC da primeira turma EaD da UFSC, apresentados em 2012 e 2013, não estão disponíveis no repositório institucional (325 TCC). Assim, o levantamento abrange 395 trabalhos, entre 2013 e 2024, distribuídos da seguinte forma: 2013 (2), 2014 (6), 2015 (3), 2016 (6), 2017 (13), 2018 (85), 2019 (45), 2020 (39), 2021 (51), 2022 (59), 2023 (56) e 2024 (30). Os dados sugerem a predominância de orientadores doutores: UFSC – EaD (85 doutores, 28 mestres), presencial (51 doutores, 3 mestres); UFRGS (11 doutores, 7 mestres); UFG (34 doutores, 4 mestres); UFSCar (42 doutores, 8 mestres); UFRR (15 doutores, 26 mestres, 4 especialistas); UFES (66 doutores, 10 mestres). Destaca-se a ausência de coorientações na UFG. Por outro lado, foram identificadas coorientações na UFSC EaD (32) e presencial (8), na UFRR (8), UFSCar (3), UFRGS (1) e UFES (1). Entre os docentes com maior número de orientações, destacam-se: UFSC – Rodrigues (15), Santos (15), Albres (12), Souza-Júnior (16) e Oliveira (12); UFES – Silva (20), Witchs (28) e Machado (13); UFSCar – Cabello (19); UFG – Barbosa (14). Esses dados evidenciam a presença significativa de doutores na orientação de TCC, indicando produção de conhecimento na área dos Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (ETILS) na graduação. A ausência ou escassez de registros em algumas instituições pode indicar, ainda, certa subvalorização do TCC como instrumento essencial à formação e à pesquisa.

Palavras-chave: estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais (etils); revisão sistemática; tradução e interpretação; trabalhos de conclusão de curso (tcc); formação de tradutores e intérpretes.